

---

# **ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA E SOCIAL DE SAMUEL**

**Demonstrações Financeiras**

**31 de dezembro de 2014**



**Índice**

Balanço .....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas .....	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios .....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa .....	7
Anexo .....	8
1. Identificação da Entidade .....	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras .....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	9
3.1. Bases de Apresentação .....	9
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	15
5. Ativos Fixos Tangíveis .....	15
6. Empréstimos Obtidos.....	17
7. Inventários .....	17
8. Rédito .....	18
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	18
10. Benefícios dos empregados .....	19
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	19
12. Outras Informações .....	20
12.1. Clientes e Utentes.....	20
12.2. Outras contas a receber.....	20
12.3. Diferimentos .....	21
12.4. Caixa e Depósitos Bancários .....	21
12.5. Fundos Patrimoniais .....	21
12.6. Fornecedores .....	21
12.7. Estado e Outros Entes Públicos .....	22
12.8. Outras Contas a Pagar.....	22
12.9. Subsídios, doações e legados à exploração .....	22
12.10. Fornecimentos e serviços externos .....	23
12.11. Outros rendimentos e ganhos .....	23
12.12. Outros gastos e perdas .....	23
12.13. Resultados Financeiros .....	24
12.14. Acontecimentos após data de Balanço.....	24
12.15. Outras informações .....	24


  
 ✓
   
 on
   
 Rob
   
 Rays
   
 Ag
   
 B

# Balanco

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel  
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		3,761,183.62	3,836,295.07
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		3,761,183.62	3,836,295.07
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		11,573.45	8,157.75
Clientes		21,422.87	24,576.74
Adiantamentos a fornecedores		1.03	2.92
Estado e outros Entes Públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber		348,262.93	206,487.16
Diferimentos		8,023.44	7,283.44
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		36,787.28	101,558.61
Subtotal		426,071.00	348,066.62
<b>Total do Ativo</b>		<b>4,187,254.62</b>	<b>4,184,361.69</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		273,942.32	273,942.32
Excedentes técnicos			
Reservas		23,390.21	23,390.21
Resultados transitados		(432,662.49)	(181,286.52)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		1,587,778.78	1,436,265.15
Resultado Líquido do período		(248,114.38)	(251,375.97)
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>1,204,334.44</b>	<b>1,300,935.19</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos		1,113,115.01	1,128,633.22
Outras contas a pagar			
Subtotal		1,113,115.01	1,128,633.22
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		237,280.15	166,012.37
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos		222,029.97	102,567.79
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos		130,041.22	171,094.70
Diferimentos		10,638.84	6,171.93
Outras contas a pagar		1,269,814.99	1,308,946.49
Outros passivos financeiros			
Subtotal		1,869,805.17	1,754,793.28
<b>Total do passivo</b>		<b>2,982,920.18</b>	<b>2,883,426.50</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>4,187,254.62</b>	<b>4,184,361.69</b>

Samuel, 12 de março de 2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

*Magdalena Maria Simões Gante*

A DIREÇÃO

*Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel*  
*João Carlos Almeida*  
*Adminda Luiza Baptista*  
*António Almeida*  
*Rita*

## Demonstração dos Resultados por Naturezas

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		327,661.99	301,756.80
Subsídios, doações e legados à exploração		789,250.51	804,737.56
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(114,771.10)	(110,503.12)
Fornecimentos e serviços externos		(191,509.63)	(203,186.79)
Gastos com o pessoal		(797,653.56)	(891,591.22)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			(711.83)
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		91,615.37	62,205.03
Outros gastos e perdas		(64,270.24)	(60,249.79)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>40,323.34</b>	<b>(97,543.36)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(200,090.71)	(79,578.14)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(159,767.37)</b>	<b>(177,121.50)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		41.18	13.58
Juros e gastos similares suportados		(88,388.19)	(74,268.05)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(248,114.38)</b>	<b>(251,375.97)</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(248,114.38)</b>	<b>(251,375.97)</b>

Samuel, 12 de março de 2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

*Faustina de Maria Lins Gante*

A DIREÇÃO

*Stokier João Pereira, Ana  
José Carlos Almeida Borges  
Arminda Luiza Cardoso Botelho*

*António Orlando do Rê  
Bento*

## Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel  
 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnica	Reservas	Resultados Transiçados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais				
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	<b>1</b>	273.942,32	-	23.390,21	84.040,77	-	-	1.413.282,93	(274.458,10)	1.520.198,13	-	1.520.198,13
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>2</b>	-	-	-	(274.458,10)	-	-	32.113,03	274.458,10	32.113,03	-	32.113,03
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	<b>3</b>											
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	<b>4-2-3</b>											
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
<b>POSICÃO NO FIM DO ANO 2013</b>	<b>5</b>	273.942,32	-	23.390,21	(190.417,38)	-	-	1.445.395,96	(251.375,97)	1.300.935,19	-	1.300.935,19

Samuel, 12 de março de 2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

*Paula Garcia*

A DIREÇÃO

*Soraim Gonçalves, Aurora Borges, Aminda Silva, Bárbara Costa, Susana*

*António Almeida, Roberto*

*Samuel*

Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais			Resultado líquido do período	Total
6	ALTERAÇÕES NO PERÍODO Primeira adoção de novo referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Realização do excedente de revalorização de ativos financeiros tangíveis e intangíveis Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos financeiros tangíveis e intangíveis Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	273.942,32	-	23.390,21	(190.417,33)	-	-	1.445.395,96	(251.375,97)	1.204.935,19	-	1.204.935,19
7	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-	-	-	(251.375,97)	-	-	151.513,63	251.375,97	151.513,63	-	151.513,63
8	RESULTADO EXTENSIVO	-	-	-	(251.375,97)	-	-	151.513,63	251.375,97	151.513,63	-	151.513,63
9-7+8	OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	3.261,59	(96.600,75)	(96.600,75)	-	(96.600,75)
10	Fundos Subsídios, doações e legados Outras operações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6+7+8+10	POSICÃO NO FIM DO ANO 2014	273.942,32	-	23.390,21	(441.793,30)	-	-	1.596.909,59	(248.114,38)	1.204.394,44	-	1.204.394,44

Samuel, 12 de março de 2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

*Paula de Fátima Almeida Borges*

A DIREÇÃO

*Sebastião Almeida Borges  
Alexandre Almeida Borges  
Margarida Almeida Borges*

*António Almeida Borges*

*Samuel Almeida Borges*

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
<b>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		330,815.86	302,164.87
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(237,779.66)	(357,428.20)
Pagamentos ao pessoal		(713,534.63)	(755,182.40)
Caixa gerada pelas operações		(620,498.43)	(810,445.73)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		850,975.79	915,171.34
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		230,477.36	104,725.61
<b>Fluxos de caixa das actividade de Investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(243,798.56)	(178,116.83)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		78,431.60	165,890.59
Juros e rendimentos similares		41.18	13.58
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de Investimento (2)		(165,325.78)	(12,212.66)
<b>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		142,584.59	568,037.00
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(184,119.31)	(489,639.91)
Juros e gastos similares		(88,388.19)	(74,268.05)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(129,922.91)	4,129.04
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(64,771.33)	96,641.99
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		101,558.61	4,916.62
Caixa e seus equivalentes no fim do período		36,787.28	101,558.61

Samuel, 12 de março de 2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Luíza Garcia da Faria Simões Gante

A DIREÇÃO  
 Sócios e Administradores  
 por Carlos Almeida Barros  
 Henrique Soares Baptista Costa Guaidato  
 António Mendonça Reis

✓  
Rita  
Group  
Ay  
B

## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

A Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel (ACRSS) é uma pessoa coletiva de utilidade pública, com o NIPC n.º 501 366 288 e sede na Rua Duques de Aveiro, nº 35 Coles de Samuel 3130-119 Samuel.

Foi fundada em 26 de Novembro de 1982, tendo adquirido o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), através do registo dos seus estatutos no livro nº 5 das associações de solidariedade social, folhas 45 e verso e 46, em 3 de Setembro de 1991.

A Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel tem como fim principal: a promoção social no âmbito da Segurança Social, designadamente no apoio à infância e juventude, à família, à integração social e comunitária, proteção dos cidadãos, na velhice e invalidez.

A Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel, tem como fins secundários o apoio ao desenvolvimento local e endógeno da região de influência, desenvolvendo por isso ações de qualificação da população ativa, no âmbito da educação e apoiando a dinamização económica de todos os setores de atividade, nomeadamente desenvolvendo ações de apoio ao emprego, para além de outras áreas de necessidade, tais como a saúde e a prestação de serviços à comunidade. Ainda a promoção cultural, recreativa e desportiva da freguesia de Samuel, podendo estender a sua intervenção a qualquer outra área de interesse coletivo, tais como a promoção da integração europeia e o desenvolvimento de relações internacionais, nomeadamente através da realização de atividades de intercâmbio e geminação, bem como a promoção da igualdade de género e de oportunidades.

O âmbito de ação da Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel é nacional.

São órgãos da ACRSS a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, cuja constituição e respetivas atribuições estão definidas nos artigos n.º 21 a 53 dos estatutos da ACRSS. Os atuais elementos dos órgãos sociais foram eleitos em 28 de dezembro de 2014, tendo estes tomado posse em 4 de janeiro de 2015.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL)



✓  
om  
Rob  
Borges  
Ay  
D

aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09 de março – Bases para a apresentação das demonstrações financeira;
- Portaria n.º 105/2011m de 14 de Março – Modelo das demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março de – Código das contas específicas para as ESNL;
- Aviso 6726-B/2011, de 14 de Março – Normas contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidade do sector não Lucrativo (NCRF-ESNL)
- Normas Interpretativas (NI).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" (Notas 12.2 e 12.8) e "Diferimentos" (Nota 12.3)

### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### 3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

✓  
om  
Rola  
Rosa  
Ag  
R

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido das depreciações. O custo de aquisição inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

Os gastos de financiamento relacionados com ativos tangíveis, enquanto estes se encontrarem em curso e sem que a obra esteja suspensa, são reconhecidos no valor de produção do bem.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	20 - 50
Equipamento básico	6 - 15
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3 - 6
Outros Ativos fixos tangíveis	6 - 10

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

### 3.2.2. Inventários

Os inventários de mercadorias e matérias-primas foram valorizados pelo custo de aquisição.

A Entidade adota como método do FIFO (*first in, first out*)

### 3.2.3. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Handwritten signatures and initials in the right margin.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

### Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" incluem caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras contas a pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### **3.2.4. Fundos Patrimoniais**

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

#### **3.2.5. Financiamentos Obtidos**

### Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “*Encargos Financeiros*” de “*Empréstimos Obtidos*” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “*Investimentos*”, enquanto estiverem em curso, são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Os rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

#### Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “*Substância sobre a forma*”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

### 3.2.6. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas. A associação não tem encargos sujeitos à tributação autónoma.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *"As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (para a Segurança Social cinco anos), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

## 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2012 e de 2013, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

#  
of  
pelo  
y  
B  
A  
A

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	193,341.28	-	-	-	-	193,341.28
Edifícios e outras construções	1,595,981.31	-	-	-	-	1,595,981.31
Equipamento básico	290,314.81	17,908.80	-	-	-	308,223.61
Equipamento de transporte	211,428.26	-	-	-	-	211,428.26
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	107,412.38	-	-	-	-	107,412.38
Outros Ativos fixos tangíveis	71,965.72	-	-	-	-	71,965.72
Activos fixos tangíveis em curso	2,372,188.21	305,063.71	-	-	-	2,677,251.92
<b>Total</b>	<b>4,842,631.97</b>	<b>322,972.51</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5,165,604.48</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	643,519.26	38,798.09	-	-	-	682,317.35
Equipamento básico	272,426.00	10,145.83	-	-	-	282,571.83
Equipamento de transporte	165,426.30	24,919.26	-	-	-	190,345.56
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	104,263.94	1,784.73	-	-	-	106,048.67
Outros Ativos fixos tangíveis	64,095.77	3,930.23	-	-	-	68,026.00
<b>Total</b>	<b>1,249,731.27</b>	<b>79,578.14</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,329,309.41</b>

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	193,341.28	-	-	-	-	193,341.28
Edifícios e outras construções	1,595,981.31	-	-	2,329,317.26	-	3,925,298.57
Equipamento básico	308,223.61	48,003.40	-	-	-	356,227.01
Equipamento de transporte	211,428.26	-	-	-	-	211,428.26
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	107,412.38	6,495.61	-	-	-	113,907.99
Outros Ativos fixos tangíveis	71,965.72	-	-	-	-	71,965.72
Activos fixos tangíveis em curso	2,677,251.92	70,480.25	-	(2,329,317.26)	-	418,414.91
<b>Total</b>	<b>5,165,604.48</b>	<b>124,979.26</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5,290,583.74</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	682,317.35	155,263.95	-	-	-	837,581.30
Equipamento básico	282,571.83	16,545.18	-	-	-	299,117.01
Equipamento de transporte	190,345.56	21,082.70	-	-	-	211,428.26
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	106,048.67	3,259.23	-	-	-	109,307.90
Outros Ativos fixos tangíveis	68,026.00	3,939.65	-	-	-	71,965.65
<b>Total</b>	<b>1,329,309.41</b>	<b>200,090.71</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,529,400.12</b>

Os terrenos e o edifício de creche, propriedade da instituição encontram-se hipotecados como garantia de um empréstimo bancário no valor de 1 000 000,00 euros, na proporção de metade pelas Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal CRL. e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Mondego.

O Edifício sede, a Creche, a Lavandaria e garagens e a UCC, foram sujeitos a hipoteca a favor do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, para garantia dos acordos prestacionais de dívida existente por falta de pagamento de contribuições à segurança social.



O Edifício da UCC, o Edifício de Serroventoso e a Lavandaria e garagens foram sujeitos a hipoteca voluntária a favor da empresa Marvoense, Lda, como garantia do bom e pontual cumprimento do acordo celebrado em 16 de Maio de 2014.

## 6. Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos, exceto aqueles que foram incorporados nos ativos tangíveis em curso no valor de 36 727,05 euros.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	117,456.63	1,113,115.01	1,230,571.64	156,057.70	1,128,633.22	1,284,690.92
Locações Financeiras	-	-	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-	-	-
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>	-	-	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-	-	-
Descobertos Bancários Contratados	12,584.59	-	12,584.59	15,037.00	-	15,037.00
Outros Empréstimos	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>130,041.22</b>	<b>1,113,115.01</b>	<b>1,243,156.23</b>	<b>171,094.70</b>	<b>1,128,633.22</b>	<b>1,299,727.92</b>

Em 31 de Dezembro de 2014, os planos de reembolso da dívida da Entidade referentes a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Descrição	2014			2013		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	117,456.63	-	117,456.63	156,057.70	-	156,057.70
De um a cinco anos	448,300.94	-	448,300.94	236,169.90	-	236,169.90
Mais de cinco anos	664,814.07	-	664,814.07	892,463.32	-	892,463.32
<b>Total</b>	<b>1,230,571.64</b>	<b>-</b>	<b>1,230,571.64</b>	<b>1,284,690.92</b>	<b>-</b>	<b>1,284,690.92</b>

## 7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias	1,234.64	21,622.46	(154.70)	1,661.18	19,741.83	(200.59)	1,626.79
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	5,717.30	90,716.79	(475.62)	6,496.57	99,364.41	(718.85)	9,946.66
Produtos Acabados e Intermediários	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>6,951.94</b>	<b>112,339.25</b>	<b>(630.32)</b>	<b>8,157.75</b>	<b>119,106.24</b>	<b>(919.44)</b>	<b>11,573.45</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				110,503.12			114,771.10
Variações nos inventários da produção				-			-

## 8. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	327,661.99	301,756.80
Quotas dos utilizadores	327,661.99	301,756.80
Quotas e Jóias	-	-
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
...	-	-
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
<b>Total</b>	<b>327,661.99</b>	<b>301,756.80</b>

## 9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>694,717.81</b>	<b>685,443.47</b>
ISS	643,148.28	657,263.00
IEFP	34,192.84	9,260.74
IEFP - POPH	17,376.69	18,919.73
...	-	-
<b>Apoios do Governo</b>	-	-
Designação do Apoio A	-	-
Designação do Apoio B	-	-
Designação do Apoio C	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>694,717.81</b>	<b>685,443.47</b>

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios de outras entidades</b>	<b>94,532.70</b>	<b>119,294.09</b>
Município de Soure	29,575.28	27,118.87
Junta Freguesia de Samuel	2,504.00	1,780.00
FSE - POPH	62,453.42	90,395.22
Doações	-	-
Heranças	-	-
Legados	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>94,532.70</b>	<b>119,294.09</b>

## 10. Benefícios dos empregados

Os órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de 70 e em 31/12/2013 foi de 70.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	652,888.38	715,647.49
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	27,930.48
Encargos sobre as Remunerações	137,502.07	140,738.04
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	6,275.48	6,101.57
Gastos de Ação Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	987.63	1,173.64
<b>Total</b>	<b>797,653.56</b>	<b>891,591.22</b>

## 11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados. Situação contributiva regularizada por acordo.

A entidade apresenta dívidas aos trabalhadores à data de 31 de dezembro de 2014, referente subsídio de natal e subsídio de férias:

- Subsídio de férias de 2010: 10 216,75€;
- Subsídio de natal de 2011: 45 063,00€;
- Subsídio de férias de 2011: 46 078,91€;
- Subsídio de natal de 2012: 46 090,27€;
- Subsídio de férias de 2012: 49 350,00€;
- Subsídio de natal de 2013: 49 290,21€;
- Subsídio de férias de 2013: 49 350,00€;
- Subsídio de natal de 2014: 46 871,00€;

*Handwritten signatures and initials:*  
✓  
Rok  
uBoyo  
APJ  
Ⓢ

## 12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 12.1. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>27,276.53</b>	<b>30,430.40</b>
Clientes	5,781.05	6,922.43
Utentes	21,495.48	23,507.97
<b>Clientes e Utentes títulos a receber</b>	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
<b>Clientes e Utentes factoring</b>	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>	<b>5,853.66</b>	<b>5,853.66</b>
Clientes	-	-
Utentes	5,853.66	5,853.66
<b>Total</b>	<b>21,422.87</b>	<b>24,576.74</b>

Nos períodos de 2014 e 2013 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Perdas por Imparidade do período		
Descrição	2014	2013
Clientes	-	-
Utentes	-	(711.83)
<b>Total</b>	-	<b>(711.83)</b>

### 12.2. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal	256.00	256.00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	2,330.03	3,128.33
Devedores por acréscimos de rendimentos	36,896.36	67,438.14
...	-	-
Outros Devedores	308,780.54	135,664.69
Perdas por Imparidade	-	-
<b>Total</b>	<b>348,262.93</b>	<b>206,487.16</b>

**12.3. Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Outros gastos diferidos	1,195.05	3,831.66
Seguros	6,828.39	3,451.78
...	-	-
<b>Total</b>	<b>8,023.44</b>	<b>7,283.44</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Subsídios para anos seguintes	10,638.84	6,171.93
...	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>10,638.84</b>	<b>6,171.93</b>

**12.4. Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	371.07	372.26
Depósitos à ordem	36,416.21	101,186.35
Depósitos a prazo	-	-
Outros	-	-
<b>Total</b>	<b>36,787.28</b>	<b>101,558.61</b>

**12.5. Fundos Patrimoniais**

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	273,942.32	-	-	273,942.32
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	23,390.21	-	-	23,390.21
Resultados transitados	(181,286.52)	(251,375.97)		(432,662.49)
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	1,436,265.15	225,000.00	(73,486.37)	1,587,778.78
Resultados Líquidos do Período	(251,375.97)	251,375.97	241,114.38	241,114.38
<b>Total</b>	<b>1,300,935.19</b>	<b>225,000.00</b>	<b>167,628.01</b>	<b>1,693,563.20</b>

**12.6. Fornecedores**

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	237,280.15	166,012.37
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
<b>Total</b>	<b>237,280.15</b>	<b>166,012.37</b>

**12.7. Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	2,577.64	2,432.57
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	6,531.18	3,021.73
Segurança Social	212,921.15	97,113.49
Outros Impostos e Taxas	-	-
<b>Total</b>	<b>222,029.97</b>	<b>102,567.79</b>

**12.8. Outras Contas a Pagar**

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	-	<b>37,559.15</b>	-	<b>42,148.45</b>
Remunerações a pagar	-	37,559.15	-	42,148.45
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	<b>663,859.07</b>	-	<b>783,476.67</b>
Credores por acréscimos de gastos	-	<b>525,542.01</b>	-	<b>436,971.01</b>
Outros credores	-	<b>42,854.76</b>	-	<b>46,350.36</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>1,269,814.99</b>	<b>-</b>	<b>1,308,946.49</b>

**12.9. Subsídios, doações e legados à exploração**

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013 os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios de outras entidades</b>	<b>94,532.70</b>	<b>119,294.09</b>
Município de Soure	29,575.28	27,118.87
Junta Freguesia de Samuel	2,504.00	1,780.00
FSE - POPH	62,453.42	90,395.22
Doações	-	-
Heranças	-	-

**12.10. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	73,470.12	96,295.00
Materiais	7,977.84	7,409.55
Energia e fluidos	72,280.80	65,484.42
Deslocações, estadas e transportes	109.50	-
Serviços diversos	37,671.37	33,997.82
...	-	-
...	-	-
...	-	-
<b>Total</b>	<b>191,509.63</b>	<b>203,186.79</b>

**12.11. Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	15,197.10	36,187.09
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	555.92
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	522.00
Outros rendimentos e ganhos	76,418.27	24,940.02
<b>Total</b>	<b>91,615.37</b>	<b>62,205.03</b>

**12.12. Outros gastos e perdas**

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	742.54	701.04
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	-
Outros Gastos e Perdas	63,527.70	59,548.75
<b>Total</b>	<b>64,270.24</b>	<b>60,249.79</b>

**12.13. Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	84,819.14	72,623.78
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	3,569.05	1,644.27
<b>Total</b>	<b>88,388.19</b>	<b>74,268.05</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	41.18	13.58
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
<b>Total</b>	<b>41.18</b>	<b>13.58</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(88,347.01)</b>	<b>(74,254.47)</b>

**12.14. Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela direção da instituição em 12 de março de 2015.

**12.15. Outras informações**

A Associação Cultural Recreativa e Social de Samuel (ACRSS) cumpriu 95% do seu Plano de Atividades estabelecido para 2014.

Em termos financeiros executou 76% de rendimentos e 93% de gastos previstos na Conta de Exploração Previsional. O desvio apresentado deveu-se ao facto de não se ter iniciado o funcionamento do funcionamento da resposta social de Estrutura Residencial Pessoas Idosas (ERPI), apenas ter iniciado em Agosto de 2014.

Coles de Samuel, 12 de março de 2015

A Técnica Oficial de Contas

*Fulgária de Faria Simões Gante*

A Direção

*Stefânia Fátima Ferreira, Maria  
José Carlos Almeida Borges  
Fernanda Leiria Borges Costa Guardado  
António Cláudia da Rosa  
Luis Carlos*